

Isaura Nyusi defende união contra males sociais

Notícias; Política; 04.08.2018; Pág. 08; ed 30.430

A SUPERACÃO dos desafios do país exige a união de todas as mulheres. O analfabetismo, casamentos prematuros e gravidezes precoces, a violência infantil e contra a mulher e os cânceros do colo do útero e o HIV/SIDA são considerados os principais entraves ao desenvolvimento do país, em geral, e da mulher, em particular.

Esta posição foi defendida, ontem em Maputo, pela esposa do Presidente da República, Isaura Nyusi, no encerramento do curso de formação das directoras monitoras e responsáveis das finanças nos círculos de interesse da mulher no país.

A capacitação, que teve a duração de 15 dias, tinha como objectivo dotar as mulheres da Organização da Mulher Moçambicana (OMM) em matéria de saúde, meio ambiente, corte e costura, produção agrícola e pecuária, gestão de recursos e contabilidade, activismo e eleições.

A acção está integrada nas atribuições do Gabinete da



Isaura Nyusi afirma que a luta contra os males sociais requer a participação da mulher

Primeira-Dama, em prol do empoderamento da mulher e rapariga e conta com o apoio do Governo chinês, através da sua Embaixada, em Maputo.

A cerimónia de encerramento da formação contou com a participação da ministra da Educação e Desenvolvimento Humano, Conceita Sortane, do embaixador da China no país, Su Jian, e da secretária da OMM para Mobilização e

Formação, Natália Botão.

Intervindo na ocasião, Isaura Nyusi disse que a réplica dos conhecimentos adquiridos contribuirá para a melhoria da dieta alimentar nas comunidades, introdução de novos hábitos alimentares, promoção do empreendedorismo e garantir a sustentabilidade dos círculos de interesse e da OMM.

“A nossa atenção especial também deve estar focalizada

nos programas de alfabetização e educação de adultos articulados com outros pacotes de atendimento, para que a mulher e rapariga contribuam no incentivo para elevação dos níveis de escolarização, bem como na luta cerrada contra os casamentos prematuros e gravidezes precoces”, defendeu.

Na ocasião, Isaura Nyusi ofereceu às finalistas do curso 17 computadores e igual número de máquinas de costura, para permitir o início das suas actividades.

Por sua vez, o Embaixador da China reiterou a disponibilidade do seu governo em apoiar acções de formação de todos os segmentos da sociedade civil, no âmbito das relações de amizade entre os dois países.

Su Jian disse que, nos últimos anos, a China financiou a formação de 2.127 moçambicanos nas áreas de economia, comércio, transporte, agricultura e indústria, e vai continuar a apostar em acções que promovam a igualdade do género e empoderamento da mulher.